

Uma viagem ao passado

FOTOS: RENATO ARAÚJO

Um lugar pequeno com trânsito e comércio de cidade grande. Assim pode-se descrever o Núcleo Bandeirante, localidade que é berço da construção de Brasília. Com uma população de 35 mil habitantes, a cidade tenta se ajustar ao aumento populacional e aos problemas que vieram com o seu desenvolvimento. Atualmente, a ocupação do território tem merecido atenção das autoridades. "A cidade já está bastante ocupada com edificações", afirma o administrador do Núcleo Bandeirante, Lino Neto.

A Vila Cauhy é uma preocupação. Afastada da região central, é um assentamento de mais de 400 famílias em área de preservação ambiental. A vila se consolidou em uma região de propriedade particular, próxima ao Córrego Núcleo Bandeirante. Na última sexta-feira, durante o Programa Governo nas Cidades, o governador José Roberto Arruda determinou que a regularização da vila seja viabilizada. O GDF liberou, no total, R\$ 2 milhões para obras no Núcleo Bandeirante.

Mesmo diante de um grande adensamento populacional, os moradores reivindicam mais espaço na cidade. A Associação dos Artesãos do Núcleo Bandeirante, por exemplo, quer a criação de uma área na cidade para expor seus produtos. São 20 trabalhadores que produzem peças artesanais em biscuit, velas perfumadas e artigos de decoração. "Vários administradores já se comprometeram a resolver o problema, mas ainda não tivemos uma solução concreta", reclama a artesã Marli Moreira.

A administração informou que cederá, em dias específicos,

um espaço para os artesãos na Casa de Ação Social e Cultura. A gestão atual decidiu usar a área para oferecer oficinas e desenvolver projetos de inclusão social.

Outra reclamação comum entre os moradores diz respeito ao lixo. "Acho que as pessoas não cuidam muito da cidade. Aí o lixo fica largado e a cidade fica mal cuidada", diz a administradora de empresas Aparecida Queirós, 45.

Para solucionar o problema, a Administração Regional desenvolve, há cerca de três meses, o programa Nossa Quadra.

As equipes da administração e do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (SLU) visitam os moradores da cidade, conscientizando-os. Eles dão informações sobre a necessidade de armazenar o lixo em sacos plásticos e observar os horários da coleta de lixo, que ocorre de segunda-feira a sábado, a partir das 22h, e no bairro da Metropolitana, a partir das 8h, nos mesmos dias.

A iluminação pública também é uma das preocupações da população. Numa travessa da 2ª Avenida, a falta de luz incomoda os moradores. Segundo eles, a escuridão fez com que aumentassem os casos de furto de carros na área.

A iluminação pública também é uma das preocupações da população. Numa travessa da 2ª Avenida, a falta de luz incomoda os moradores. Segundo eles, a escuridão fez com que aumentassem os casos de furto de carros na área.

A administração informa que a Diretoria de Serviço Público realiza vistoria na iluminação pública mensalmente. "Se há problema na iluminação pública em algum ponto ainda não identificado pela diretoria, o morador deve acionar a administração por meio da ouvidoria", diz o administrador.

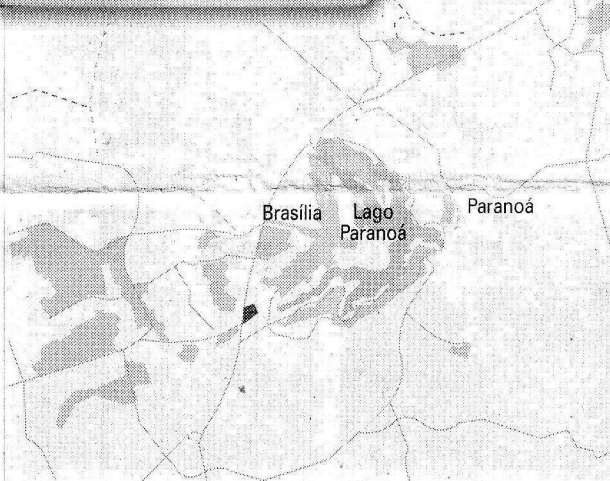
SERVIÇO

Ouvidoria da administração:
3486.9500



■ FALTA DE ESTACIONAMENTOS E TRÂNSITO INTENSO SÃO DIFICULDADES ENFRENTADAS, HOJE, POR QUEM MORA NO NÚCLEO BANDEIRANTE

Núcleo Bandeirante



- Extensão territorial: 80 km²
- População: 35 mil habitantes
- Distância em relação a Brasília: 13 km
- Renda per capita: R\$ 1.800
- * A cidade abrigou a primeira igreja católica do DF